

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

## AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL

revelaram uma dupla vitória: — A do Regime e a de Salazar

Os concelhos do norte do nosso distrito registaram, mais uma vez, elevada percentagem de votantes

A Imprensa diária deu já conta da ordem, regularidade e entusiasmo que caracterizaram o acto eleitoral de domingo passado.

As eleições para deputados à Assembleia Nacional foram das mais concorridas que se têm realizado em Portugal. Em todo o mundo português houve extraordinária afluência às urnas.

Nos três círculos em que se disputaram duas listas (distritos de Aveiro, Lisboa e Porto), os candidatos propostos pela U. N. obtiveram uma esmagadora maioria de votos sobre os apresentados pela Oposição.

Os cinco concelhos do norte do nosso distrito marcaram, como é de tradição, a sua posição firme e altaneira perante os destinos da Pátria. Para melhor elucidação de todos que nos lêem, damos a seguir nota detalhada do que foi, em números, a concorrência às Assembleias eleitorais destes concelhos.

**Concelho de Alvaiázere**

Eleitores	Votantes	Percentagem
2.201	1.592	72,3%

Por freguesias:

**Almoster**

208	195	93,7%
-----	-----	-------

**Alvaiázere**

395	316	80%
-----	-----	-----

**Maçãs de Caminho**

176	134	76,1%
-----	-----	-------

**Maçãs de D. Maria**

540	399	73,8%
-----	-----	-------

**Pelmá**

381	191	50,1%
-----	-----	-------

**Pussos**

269	175	65%
-----	-----	-----

**Rego da Murta**

258	182	70,5%
-----	-----	-------

**Concelho de Ansião**

Eleitores	Votantes	Percentagem
2.769	1.819	65,6%

Por freguesias:

**Alvorge**

363	269	74,1%
-----	-----	-------

**Ansião**

396	232	58,5%
-----	-----	-------

**Avelar**

460	237	51,5%
-----	-----	-------

**Chão de Couce**

428	267	62,5%
-----	-----	-------

**Lagarteira**

145	94	64,8%
-----	----	-------

**Pousaflores**

606	436	71,9%
-----	-----	-------

**Santiago da Guarda**

235	200	85,1%
-----	-----	-------

**Torre**

136	84	61,7%
-----	----	-------

**Concelho de Castanheira de Pêra**

Eleitores	Votantes	Percentagem
2.053	1.668	81,2%

Por freguesias:

**Castanheira de Pêra**

1.821	1.482	81,3%
-------	-------	-------

**Coentral**

232	186	80,1%
-----	-----	-------

**Concelho de Figueiró dos Vinhos**

Eleitores	Votantes	Percentagem
3.412	2.906	85,1%

Por freguesias:

**Aguda**

604	468	77,4%
-----	-----	-------

**Arega**

596	514	86,2%
-----	-----	-------

**Campelo**

552	479	86,7%
-----	-----	-------

**Figueiró dos Vinhos**

1.660	1.445	87%
-------	-------	-----

**Concelho de Pedrógão Grande**

Eleitores	Votantes	Percentagem
2.520	1.956	77,6%

Por freguesias:

**Graça**

715	521	72,8%
-----	-----	-------

**Pedrógão Grande**

1.262	1.007	79,7%
-------	-------	-------

**Vila Facaia**

543	428	78,8%
-----	-----	-------

A eloquência dos números, que deixamos à apreciação dos nossos estimados leitores, dispensa-nos qualquer comentário, além da afirmação tirada do acto eleitoral do passado dia 8, nos concelhos do norte do Distrito, como, aliás, em todo o País, e que se resume: **confiança no Regime, seus chefes, gratidão a Salazar e fé nos altos destinos de Portugal!**

## O Senhor Ministro do Interior em Leiria

Com a presença do Senhor Ministro do Interior, que se deslocou propositadamente da Capital a Leiria, realizou-se naquela cidade, no dia 28 de Outubro findo, uma reunião no Governo Civil.

À referida reunião, relacionada com o acto eleitoral, compareceram todos os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, todas as Comissões Concelhias da U. N., muitos representantes do Clero e numerosos nacionalistas de todos os concelhos do Distrito de Leiria, os quais enchem por completo várias salas do Governo Civil, vendo-se ainda muitas pessoas que, verdadeiramente interessadas, ouviam na via pública, através de alto-falantes, os vários discursos que foram proferidos.

O Senhor Ministro do Interior, que à entrada do salão nobre do Governo Civil foi recebido com uma vibrante e significativa salva de palmas e vivas a Salazar e ao Estado Novo, tomou a presidência dando a direita aos Senhores Comandante Militar de Leiria, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e candidatos a Deputados por este círculo, e a esquerda ao representante de Sua Excelência o Senhor Bispo de Leiria, Governador Civil, Delegado do I.N.T.P., Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e Comandantes da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Legião Portuguesa.

Começou por usar da palavra o Governador Civil do Distrito de Leiria, Dr. João Moreira, que disse terem vindo ao Governo Civil, à presença do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro do Interior, além das principais autoridades, administrativas, e da organização política, dos candidatos a Deputados, também uma parte apreciável das autoridades sociais, dos valores do Regime no Distrito, num expressivo significado da afirmação, e que, interpretando o sentimento de todos, apresentava cumprimentos respeitosos de consideração e de apreço ao Homem do Governo ilustre, pelas qualidades pessoais, pelo seu extraordinário dinamismo, mais uma vez posto brilhantemente à prova nesta conjuntura, e, pelos resultados a que conduziu a sua actuação em vários departamentos do Estado. A terminar os cumprimentos, disse que o Senhor Ministro do Interior dispõe

das raras qualidades dos homens que sabem fazer o seu destino, o destino das nobres missões que lhes têm sido confiadas. O País vê-o entre os primeiros valores que têm ajudado efectivamente Salazar a fazer a Revolução Nacional.

Mais adiante, disse: — «A Revolução Nacional serve os valores essenciais da nossa civilização cristã, e, para ela, as liberdades fundamentais são efectivamente exercidas, mas com limites naturais: na dignidade do semelhante e na integridade de interesse nacional.

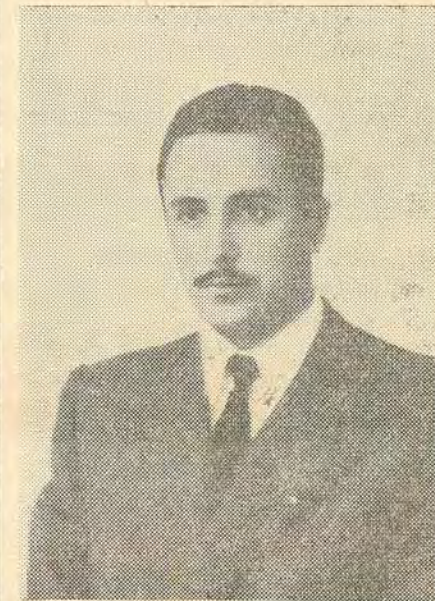
Esta limitação de ordem espiritual e moral no exercício efectivo dos direitos corresponde àquela que o Estado impõe a si mesmo no preceito constitucional em que se declara limitado no exercício da Soberania pelos princípios superiores do Direito e da Moral Cristã. Para nós, a vida, na sua vasta expressão dos direitos e deveres que definem o seu sentido e o seu conteúdo, não é um anseio que há-de ser definido, em cada momento, pelas maiorias, é antes e com certeza um prévio e bem ordenado con-

(Continua na 4.ª página)

## Engenheiro Nuno de Lacerda Teixeira

Este nosso querido amigo e considerado conterrâneo concluiu o seu curso, na Faculdade de Engenharia do Porto, no dia 31 de Outubro último, com elevada classificação.

É mais um valor da nova geração figueiroense que, através da sua vida profissional, se há-de impor, sempre, à consideração de todos com quem privar, distinguindo-se pelo saber, ponderação e modéstia, que foram timbre de toda a sua vida académica, e não-de continuar norteando o novo Engenheiro-civil, estamos certos.



O seu «curriculum» escolar é dos mais brilhantes. Aos 11 anos era admitido no secular Colégio Militar, onde formou o carácter no espírito de trabalho, exacto cumprimento dos deveres para com a sociedade e para consigo próprio, culto das virtudes dos nossos maiores vultos militares e civis; aí aprendeu a bem amar Deus, a Pátria e a Família e temperou os naturais impulsos da mocidade numa vida pautada pela disciplina e hierarquia militar. Dali saiu, depois de sete anos em que alcançou as melhores classificações e foi distinguido com justos louvores pelo seu porte exemplar, indo para Coimbra tirar os preparatórios para ingresso na Faculdade de Engenharia. Na sua passagem de

três anos pelos bancos da velha e gloriosa Universidade soube, também, e por forma convincente, assinalar a sua presença de estudante compenetrado das suas obrigações, quer na revelação dum intelecto apreciável e qualidades de trabalho notáveis, quer na vida de relação com os camaradas e Mestres, em que pôs sempre o melhor da sua esmerada educação e amizade.

Concluídos os preparatórios, ingressou na Faculdade de Engenharia do Porto de onde, agora, e após três anos de novos e fulgurantes triunfos, sai para a vida prática, aos 24 anos de idade.

Cumprimentamos seu Pai, o nosso estimado amigo, Sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira, e sua Irmã, Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Gomes de Lacerda Teixeira, por mais esta inolvidável alegria que lhes deu o nosso querido conterrâneo e amigo, Sr. Engenheiro Nuno Gomes de Lacerda Teixeira, a quem, muito sincera e calorosamente, abraçamos e desejamos uma carreira recheada de constantes felicidades, como merece.



# Pedrógão Grande

## Escola do Plano dos Centenários

No passado mês de Outubro foi inaugurado em Vila Facaia, o edifício escolar, com 2 salas, recentemente construído pelo Governo, em obediência ao «Plano dos Centenários».

A sede da freguesia, onde funciona uma Escola Masc., uma Fem.ª e um Posto Escolar, de há muito vinha sentindo a falta dum edifício escolar próprio, obedecendo, por isso, às modernas exigências de ordem higiénica e pedagógica.

De facto o edifício para onde, agora, foram transferidos os serviços escolares, é um edifício de linhas modernas sólidamente construído, de perfeito acabamento, onde não falta um largo vestíbulo e um vasto alpendre, com mictórios, retretes, lavabos e água canalizada da rede local; com um amplo recinto para recreio, enfim com todas as condições para se poder fazer um ensino eficiente. Podemos dizer que o edifício, ora inaugurado, reúne o útil ao agradável.

O acto inaugural foi simples, mas tocante e a ele assistiram os professores da sede, muitas pessoas de maior categoria social da freguesia e muito povo que teve conhecimento da cerimónia.

O presidente da Câmara fez-se representar pelo vogal da freguesia — sr. prof. Afonso L. da Costa.

Falou, enaltecendo o valor desta obra de indiscutível projecção de ordem cultural, o prof. da sede, sr. António L. da Costa, que enalteceu a obra, formidável que vem sendo realizada pelo M. da Educação Nacional, a favor dos *adultos analfabetos*, numa *Campanha* única na história das Nações, a que sua Excelência o sr. Subsecretário da E. Nacional vem dando o melhor dos seus esforços, e à qual os agentes de ensino dão prestante colaboração.

Manifestou também, em nome da freguesia, a sua profunda gratidão ao Governo do sr. Dr. Oliveira Salazar, que se não tem poupado a sacrifícios para levar a efeito obras de grande alcance social, como aquela que se acabava de inaugurar, que fica a atestar pelos tempos fora, a envergadura dum *Chefe* e a pujança dum *Época*.

No final da cerimónia, a que as crianças das Escolas emprestaram esuficiente entusiasmo, foi oferecido à maioria dos presentes um Porto de honra.

Os senhores António T. de Carvalho e Eduardo Martins, conceituados comerciantes da nossa praça, também ofereceram algumas dúzias de foguetes que ecoaram no espaço, em sinal de regozijo.

## DONATIVO à J. de Freguesia de Vila Facaia

Foi-nos informado pelo presidente da Junta de Freg.ª de Vila Facaia que o sr. Agripino Coelho da Fonseca, natural das Várzeas, freguesia de Vila Facaia, e residente, há longos anos, na cidade de Benguela, Angola, não só, há meses e a pedido da Junta de Freguesia, autorizou a captação de águas numa sua propriedade sita ao «Vale da Reixa», onde já existe uma razoável ressurgência, — como também, agora, há poucos dias, enviou à referida Junta, por intermédio do respectivo presidente, a importância de — *mil e cinquenta angolares* — para colaborar nas obras que aquele organismo traz em curso.

A oferta daquele donativo sensibilizou-nos mais pela espontaneidade com que foi feito, do que propriamente pela sua importância, pois o seu

gesto de nobreza e magnanimidade além de demonstrar o firme propósito de auxiliar monetariamente um organismo com deficientes rendimentos, que procura à «outrance» elevar o nível social da sua freguesia, em obras participadas pelo Governo que definem uma Época, também revela indiscutivelmente o acrisolado amor ao seu torrão natal e um gesto de nobreza de puro altruísmo, digno dos maiores encónios e de ser imitado por muitos dos nossos conterrâneos, que, ausentes há longos anos, desconhecem a luta titânica levada a cabo pelas autarquias locais para conseguirem certos melhoramentos tendentes a elevar o nível de vida das nossas populações rurais.

Bem haja, pois, o sr. Agripino C. da Fonseca, benquista e activo comerciante em Benguela, onde a sua super actividade comercial e desportista é bem conhecida, — pelo carinho que lhe merece sua freguesia!

A Junta de Freguesia por proposta do seu presidente, exarou na acta um voto de agradecimento ao sr. Agripino C. da Fonseca, pelo seu gesto de filantropia e oficiou a agradecer a espontânea oferta.

## FALECIMENTO

No dia 23 de Outubro faleceu, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, — Aires Henriques, de 40 anos de idade, casado, industrial, natural de Mega Fundeira, e residente em Pedrógão Grande.

O féretro foi trasladado para esta Vila no dia 24, onde chegou pelas dezassete horas, em cujo cemitério foi sepultado. De Lisboa vieram a acompanhar o carro fúnebre muitas pessoas amigas.

No préstito incorporaram-se além das Irmandades do «Santíssimo e da Misericórdia» centenas de pessoas de todas as categorias sociais não só da Vila, mas também da Louriceira, Picha, Valongo, Derreada, Escalos, Mega Fundeira, Vila Facaia, etc., que assim quiseram testemunhar o seu profundo pesar pela morte prematura de tão benquista como activo industrial, que foi naquela Vila, onde era muito estimado pelas suas boas qualidades.

À família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.

C.

## Tribunal da Comarca

### DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e respectiva secção de processos; correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando Joaquim Proença, casado, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa e que teve o seu último domicílio no lugar e freguesia de Aguda, para no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio que por este Juízo lhe move sua mulher Amélia da Conceição Silva, doméstica, residente no lugar de Almo-fala de Cima, da referida freguesia de Aguda, sob pena de, não o fazendo, se haverem por confessados os factos articulados pela autora.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Novembro de 1953.

O JUIZ DE DIREITO,  
a) José Henriques Simões  
O CHEFE DA SECÇÃO  
a) Carlos Alberto Alexandre Pinto

## ROMAGEM DE SAUDADE

Por Salvatus

Alvorecera o dia muito triste, com chuva impiedosa a cair do azul cinzento do céu.

As ruas movimentam-se desde pela manhã e um sem número de pessoas vai na sua romagem de saudade a caminho do cemitério.

É dia de finados!

E, no cumprimento dum dever que há muito se me impõe, lá fui, também, em piedosa e solitária romagem da minha saudade ao campo do eterno repouso, onde esta Vida, tão agitada e tão cruel, tão cheia de egoísmos e de ambições, se resume numa campã, numa flor, numa saudade...

Em cada flor colocara a chuva que caía uma lágrima; e no silêncio impressionante daquele vasto mundo adormecido, mais fortes eram as saudades, que me contaram toda a minha mocidade, lembrando-me a ternura daqueles meigos conselhos que jamais sentirei, aqueles passos que seguiam os meus, aqueles braços que eram um forte esteio na minha vida, aqueles olhos que sorriam como faróis a iluminar-me o caminho tão pedregoso que teria de percorrer na vida: os olhos de minha Mãe!

Os sinos dobravam uma canção dolente. No ar pairava um aroma impressionante que me invadia a alma e por toda a parte o perfume suavíssimo das orações dos crentes.

Mulheres, homens e crianças vão ao caminho do campo onde repousam para sempre os seus entes mais queridos, chorando a sua saudade imensa, que vai para além dos umbrais da eternidade.

É dia de finados!

Neste dia triste, sem sol, todos têm o seu morto a recordar, todos têm uma saudade a desfolhar sobre uma campã.

É desigual a Vida. Mais severa para uns, mais doce para outros, mas o seu fim é o mesmo. Há vidas cheias de alegria, vidas felizes, e há vidas cheias de tristeza, vidas eternamente de luto, que não conhecem o desabrochar dum flor, mas sabem desfolhar as suas pétalas sobre a campã, neste dia dedicado aos mortos.

Os sinos dobram uma canção dolente, chorando, também, a sua dor. O silêncio daquele eterno campo era quebrado, apenas, pelo lúgubre piar dum ave sinistra ou pelo monótono dobrar dos sinos, que o eco repelia além, na imensidade das serranias...

E sob a luz trémula dos cérios que ardiam lentamente, eu afastei-me quase alegre, por trazer no coração algum bem que para sempre perdera...

## Baptizado

O menino Luís Manuel de Oliveira Ferreira, gracioso filhinho do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Quaresma Ferreira, armazenista de lanifícios nesta vila, e da Sr.ª D. Maria Edite Libório de Oliveira Ferreira, recebeu o primeiro sacramento da Igreja no dia 20 de Outubro último.

Teve por padrinhos sua avó paterna, a Sr.ª D. Maria Quaresma Ferreira, e o avô materno, Sr. Luís Ferreira de Oliveira, considerado comerciante local. Desejamos as maiores felicidades ao novo cristão e cumprimentos seus pais e demais família.

## Caldeira de Cobre

Com arco, cerca de 80 litros, vende-se. Tratar com António Barata Lima, Troviscais, Pedrógão Grande.

## Ainda a controvérsia das grafias Funtão e Fontão...

Cumprindo o que dissemos no n.º 18 deste Periódico, cá estamos, caros leitores, a repelir, com lealdade e sem sofismas, a última das *variações* do Sr. Dr. Sérgio dos Reis, contra o que escrevemos no Jornal «A Regeneração», a propósito das grafias das palavras *Funtão* e *Fontão*.

Uma vez mais, não permitimos que o caso transite em lujgado, e opomos o nosso protesto pessoal às afirmações de tão insigne comentador.

Continuamos, pois, como até aqui, a refutar as afirmações deste Sr. Dr.

Disso, porém, não temos a culpa. Os nossos leitores certamente recordam-se do final da resposta, que demos, em «A Regeneração», de 15 de Junho findo, em que escrevemos assim:

— «Ora, quando o Sr. Dr. Sérgio dos Reis, que nem sequer conhecemos, provar cientificamente, o contrário, terá, então, mas só então, surgido a sua vez de entrar».

Tal, porém, não sucedeu. Incapaz de comprovar, de modo cientificamente irrefutável, se deve escrever-se *Funtão* ou *Fontão* o que é que fez o Sr. Dr.? — Isto, apenas: chacoteou, ridicularizou, preocupou-se muito em criticar os exemplos, que apontámos, furtando-se ao assunto, propriamente em discussão, e deteve-se de preferência, a debicar neles; foi, também, abundante em divagações e evasivas; e, buscou, por todos esses meios, uma «táboa de salvação», — daí o ter falado em «sintaxe», em «preposição», em «aférese», «pontapé», etc., etc.. Excedeu-se e insultou-nos; mas não resolveu o assunto da tal grafia... *Funtão*!...

Pois bem. Então que esclareceu e adiantou o Sr. Dr., a propósito do caso em discussão? — Simplesmente isto: nada! E a única certeza que se adquire, em toda a sua longa retórica, é a de que, do princípio ao fim, a tudo se agarrou, exceptuando o assunto.

— Começou por divagar e julgou ver pretexto, para isso, na palavra «apelar», que utilizámos na nossa resposta. E, a propósito dela, escreveu:

«A palavra «apelar» traz-nos á mente a ideia de recurso para um tribunal de estância superior»... «Logo o termo «apelar» parece-nos não ter neste caso cabimento. Foi um equívoco do Sr. José Manuel».

Pelos vistos, o Sr. Dr. julgou ter encontrado, nessa expressão, qualquer motivo esclarecedor (!). Que lhe havemos de fazer? — Mandá-lo, talvez, aprender, para que, depois, saiba fazer a distinção entre questões de facto e questões de direito; e não entenda, em sentido estritamente jurídico, aquele apelar. Em resumo: esta palavra tem «cabimento» no que escrevemos, mas o ilustre crítico aproveitou-se dela para divagar.

E, prosseguindo na crítica, à nossa resposta, escreveu:

«Não interessa à causa...»; a «justificação» é de uma «pura infantilidade», — refere-se aqui, ao subtítulo do seu «Respigando...», e lança mais, a nosso débito, «um duplo equívoco». Fala, também, em «dotado de bom senso e de boa fé»; e afirma que não há «exclusivismo» e que «o que pode concluir-se do subtítulo é que eu escrevo especialmente para os meus alunos...».

Vejam.

Nós não quisemos escusar-nos «à causa». Muito menos deixámos de tratar objectivamente a questão. De lamentar é, todavia, que o comentador, apoiando-se ao bordão da chacota e do ridículo, se não tenha portado, em apuro e correcção, como de si

era de esperar. Isso, porém, aqui não consentimos, preferindo ao seu bordão, a caneta com que já estamos a varrer, a rechazar, o escárneo, as evasivas, as divagações, etc., da testada ou discurso do Sr. Dr..

No que respeita ao parêntese, «Para os meus alunos», a nossa justificação é boa, pois, da leitura do *subtítulo*, seu exame gramatical e interpretação lógica, conclui-se que não há nele translação possível do sentido das palavras — isto é: *metáfora*; e nem um falar e dois entenderes. Aconteceu, então, o Sr. Dr. ter pensado uma coisa e, talvez por rebeldia da sua pena, ter escrito outra. Ora, disso não temos nenhuma culpa: interpretámos, simplesmente, o único sentido atribuível ao que lá está escrito e que, pelos vistos, está em desacordo com a ideia do Sr. Dr.. Não há, pois, da nossa parte, falta de «bom senso nem» de boa fé.

Agora, mais outra passagem da retórica do Sr. Dr.: — «O senhor José Manuel foi infeliz na escolha da palavra *ministro*, que se pronuncia *menistro*, porque este vocábulo serve-me, à maravilha...».

Com que então a palavra *ministro* serve, assim, «à maravilha»? — É simplesmente formidável e extraordinariamente feliz, nas suas afirmações, este Sr. Dr.!... Não! Não há analogia possível (nem identidade) entre as grafias e a pronúncia das palavras *ministro* e *Fontão*.

Ouçã o que diz o tal... livro... a gramática: — «É devido à dissimilação que escrevemos *ministro*, vizinho, infinito e pronunciamos *menistro*, vizinho, infenito. Quando se encontram duas sílabas consecutivas cuja vogal seja i, o primeiro i tem a pronúncia de e, se não for tónico».

Os leitores sabem que a regra só é aplicável ao caso e não às vogais O e U. Arranje outra... analogia... (e outras razões...), Sr. Dr..

Os leitores percebem isto? Já estava a julgar que, nas suas analogias, tinha descoberto a justificação científica para a grafia *Fontão*!!!

Também a propósito do «meio ou instrumento, turquês», «sapateiro, pedaços dos já estafados sapatos», sujeito, ferramentas e acessórios de que o Sr. Dr. se serviu no trato daquela «aférese», temos a dizer que a questão não é tratável com a utilização de tais objectos.

O emprego menos apropriado da preposição por (ou, outra), fá-lo, por vezes, o melhor escritor ou estilista (mas, se quiser, pode apontar a quase rebeldia). E com certeza certa que Leonor é *aférese* de Eleonor — diz-se assim em linguagem académica. Apesar de não termos falado nessa linguagem, foi também isto que compreendeu até o leitor que não possui título académico...

E prosseguindo, cada vez mais irreverente, escreveu: — «Um perfido bem arredondado na verdade»; — *irrespondível* e, quanto às «franças», *bom estilo*, queria o Sr. Dr. dizer.

E se quiser certificar-se de que não demos pontapé na sintaxe, e escrevemos *pensassem* (e não *pensarem*), desde já fica autorizado a consultar o respectivo original, no Jornal «A Regeneração».

Mas, ainda assim, dão-se as *gralhas*, com tanta facilidade, que, até o Sr. Dr., tão escrupuloso(!), tem algumas do mais grosso calibre na sua prosa, «a afirmar», por afirmar; «encontrá-la», por encontrá-la; «admite-se», por admitir-se; «a im», por latim; e

(Continua na página seguinte)



## Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôres Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Saavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,30	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

### CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

### CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facaia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros  
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

## Ainda a controvérsia das grafias Funtão e Fontão...

«deixar», por deixar — e esta última nem parece uma gralha... parece um corvo!?

Mas as *gralhas* não são erros... São simplesmente *gralhas*!

Ainda mais afirmações do ilustre crítico: — «A grafia *catu* é errônea, pois deve escrever-se como latim que é, com t duplo».

Isso diz o Sr. Dr. Porém, nos cinco dicionários (sem atender ao número, mas à qualidade) e na gramática que consultámos, — escute, outra vez, — vem assim:

— Em três deles, vê-se a grafia *catu*, isto é, só com t; noutra, vê-se a grafia *cattus*, ou seja com t duplo; e ainda em outro, lê-se assim: «*cattus*, o mesmo que *catu*, gato»; por sua vez na gramática vem, textualmente, o seguinte: Ex.: *catu* gato. Este, o exemplo que na nossa resposta citámos.

Confirma-se, portanto, a grafia *catu*, que não é errônea, como afirma o Sr. Dr.; e também se verifica a troca da consoante inicial.

O outro exemplo, *laxare*, vem também na gramática, assim: «Ex.: *laxare* deixar»; e, sem ser naqueles, mas noutra dicionário que temos, à nossa frente, lê-se: «deixar, v. t. (do lat. *laxare*)».

«E, agora, já a opinião pública está a ver que» o Sr. Dr. Sérgio dos Reis foi extraordinariamente feliz (!), pois hostiliza os *Mestres* e lhe devolvemos os *equivocos*, *puerilidades* e manifestas incompetências, que nos atribui.

Ainda, a este respeito, em nada nos surpreende a opinião que a transformação da consoante inicial *c* da palavra *cattu* (ou, *catu*), «ascende já ao latim vulgar». Mas isso não impede, julgamos, a excepção, pois não só as palavras da língua portuguesa, mas também as de *todas as linguas românicas* ou novi-latinas, derivam desse latim, trazido à península pelos colonos romanos, o qual foi sofrendo alterações devido à influência dos povos invasores, até chegar às formas da *língua portuguesa*; e não desconhecemos que, durante o chamado período arcaico da língua (Séc. XII a Séc. XVI), o vocabulário foi enriquecido com palavras francesas, provençais e espanholas; sabemos ainda que, no período moderno (Séc. XVI em diante), a língua foi invadida por muitos vocábulos latinos, tirados das obras dos escritores clássicos, e por termos de outras linguas faladas na Europa, na África e na Ásia...; mas que, apesar de haver, no léxico português, palavras provenientes de diversos idiomas, se mantém, todavia, «o princípio geral da derivação latina»; e que, «como disse alguém, a filiação das linguas não se deduz da semelhança dos vocábulos...».

Parece, pois, que o que temos dito, mais as citações da gramática, dos dicionários e do período acima, chegam para arredar, não as excepções apontadas, mas o «gado», «o ascende já ao latim vulgar» e, também, do discurso, o «*cattu*» último... do Sr. Dr.

Vem agora o insulto que nos dirigiu o Sr. Dr. Sérgio dos Reis: — «Estou inteiramente de acordo com a preferência da oposição, porque eu, também, se tivesse de receber lições... «de Finanças ou Economia Política»... «preferia as lições de qualquer mestre meu»... «às do antagonista ou de um José Manuel qualquer».

Pois bem. Quem nos bate à porta, nunca se vai sem resposta. Porque o possuir-se um grau *académico* não é o mesmo que ser *sabedor* e *competente*, o «diplo-

ma» é, apenas, tanta vez, a comprovação de uma habilitação que se adquiriu. Assim é, por vezes, infelizmente, e, por isso, é de acreditar, pois, que o «antagonista» ou «um José Manuel qualquer» derrube e destrua, no caso em discussão, a sabedoria do comentador ou de um licenciado qualquer.

E nós acreditamos, também, nos dicionaristas e tratadistas de gramática portuguesa, etc., mas não «nos meros contributos» do Sr. Dr. para «a aquisição» da verdadeira grafia da palavra *Funtão*, que, pelo simples facto de aparecer escrita no *Jornal*... e no *Guia*... com *O*, não quer dizer que se deva escrever *Fontão*, pois, como já demonstrámos, aparece também a forma escrita *FUNTÃO*.

E como a controvérsia de que se trata, não é, como logo de início dissemos, uma questão de direito, mas, unicamente, uma questão de facto, os «Senhores Juizes» não deram — supomos —, ouvidos ao «tribunal» e «autos» do Sr. Dr., que continuará «a ensinar a escrever — Fontão», com tanta razão como a de qualquer leitor que ensine a escrever, e escreva. **FUNTÃO**. E senão ouça-se, novamente, a opinião do sábio filólogo Dr. Sá Nogueira: «... Entendo que professor nenhum tem autoridade para impor aos seus alunos esta ou aquela classificação, enquanto se não provar, de modo irrefutável, cientificamente, que é esta ou aquela a verdadeira».

Anote-se mais que tudo escrevemos sem esforço e sem qualquer intenção de melindre nas nossas frases para o ilustre comentador; e que aqui, como em todos os nossos artigos, não temos ajuda pessoal de ninguém — apenas dos livros dos *Mestres*, sim, com M grande, lançamos mão.

Porque escrevemos sem intenção de melindre e assim pensamos, concordamos no abraço como de patricio para patricio, e retribuimos, muito respeitadamente, as saudações — mas não as que, do seu *tribunal*, nos quis dirigir o Sr. Dr.

Outubro, 15 de 1953

José Manuel

## PELAS FREGUESIAS

### AGUDA

#### Curso nocturno de adultos

Com grande frequência, reabriu o Curso nocturno de educação de adultos, que funciona no edifício escolar de Almofala de Baixo e está, mais uma vez, a ser dirigido pela Regente, Sr.ª D. Maria das Dores Ribas de Sá.

#### Feira do S. Simão

No dia 28 do mês passado, realizou-se mais uma Feira de S. Simão.

Como é de tradição, feirantes e forasteiros ocuparam o terreiro junto à Capela daquele Santo.

Ali afluíram elevado número de pessoas das regiões vizinhas e de localidades distantes.

#### Bicicleta roubada

Há dias foi roubada, dum dependência da Padaria de Almofala, uma bicicleta que pertence a um empregado daquele estabelecimento.

O autor, cuja identidade se desconhece, aproveitou a escuridão da noite para praticar o seu acto.

#### Pregação Misionária

Durante uma semana, estiveram entre nós os Rev.ªs Padres, José Maria Peres da Rocha e Manuel Linán, este último de nacionalidade espanhola, em serviço de pregação na nossa Igreja.

Foram escutados sempre com o máximo respeito e interesse por toda a população, deixando, entre ela, as mais vivas simpatias.

#### Chefe da Secretaria da Câmara

Foi recebida com grande alegria a notícia da nomeação do Sr. José Abreu Nunes para o lugar de Chefe da Secretaria da Câmara do nosso concelho.

Portador das mais belas qualidades de trabalho e de inteligência, o Sr. José Nunes conta em Aguda grande número de amigos que o respeitam e muito admiram.

Felicitando as entidades superiores pela feliz escolha, endereçamos ao novo Chefe os nossos mais vivos e sinceros parabéns, fazendo votos por que desempenhe durante largos anos o cargo em que acaba de ser investido.

C.

## António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Sempre grande sortido

## Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne  
Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

### VEM A Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova, onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores. Não esqueça.

Restaurante Terranova

Telef. 66

### PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Traveso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva. FIGUEIRÓ dos VINHOS

«ATLAS» Companhia de Seguros  
Seguros em todos os ramos e modalidades  
Não faça os seus seguros sem primeiro consultar a sua  
FILIAL DE CABAÇOS Telef. 54  
UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

### PROPRIEDADE

Vende-se a 500 metros desta vila. Tem uma frente de 228 metros para a estrada que desta vila segue para Cernache do Bonjardim.

Tem bastantes árvores de fruto, esplêndido olival, duas casas, poço, motor eléctrico, bom terreno, óptimo local.

Tratar com Tenente Carlos Rodrigues — Figueiró dos Vinhos

## Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Cobrança de Assinaturas

Avisamos os nossos estimados leitores de que os recibos respeitantes às assinaturas do nosso jornal se encontram a pagamento, durante o mês de Novembro próximo, na nossa Redacção provisória, sita à Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, onde em tempos esteve instalada a Conservatória do Registo Predial (ao lado da Pensão Parque). A Redacção estará aberta das 11 às 13 horas, em todos os dias úteis.

Visado pela Comissão de Censura



## O Senhor Ministro do Interior em Leiria

(Continuação da 1.ª página)

ceito dos valores essenciais da vida, como o cristianismo os definiu, tratados e valorizados juridicamente por uma Soberania, que é o Estado, a Assembleia Nacional, a Câmara Corporativa, e os Tribunais. O Poder Executivo, Legislativo e Judicial definem, executam, e guardam estes valores, que não são democráticos porque não têm a raiz na expressão vária das maiorias, porque a têm na alma do Povo Português.

As instituições servem e valem para nós, na medida em que definem, executam, guardam, estes valores de civilização, no rodar constante dos tempos; valem na medida em que fazem a sua administração.

O Sr. Governador Civil afirmou, ainda: — «Nós temos o dever sagrado de, pelos sentimentos e pela razão, continuarmos este movimento nacional, pela universalidade das ideias e pelo valor das realizações, e de mantermos a Oposição no nada ou quase nada que hoje é. Nós temos que entregar o facho dos nossos valores espirituais, tão aceso em fé e eficiência, como no-lo veio das mãos de Salazar».

Continuou referindo a extraordinária solidariedade nacionalista que vai pelo Distrito de Leiria, a actuação cheia de interesse dos candidatos da União Nacional nas reuniões que, no período da campanha, fizeram pelos concelhos, e concluiu por afirmar que, no dia 8, a votação seria altamente dignificante, perfeitamente ao nível dos sentimentos com que o País abraça o Regime e os Chefes — Salazar e Craveiro Lopes.

O Senhor Ministro do Interior, que falou em seguida e depois de saudado pela assistência, começou por invocar toda a grandeza do Distrito, quer na ordem espiritual, quer no campo material, referindo que tão selecta e numerosa assistência o havia surpreendido, o que, só por si, lhe dava a certeza de que o Distrito de Leiria estava com Salazar.

Depois de aludir à propaganda e sua necessidade, disse que a dos candidatos da U. N. tem incidido, fundamentalmente, sobre os princípios e as realizações do Estado Novo.

Na impossibilidade de se referir a todos os casos em que a verdade é deturpada ou insufficientemente esclarecida ou interpretada, o Sr. Ministro do Interior aludiu apenas a alguns passagens da propaganda oposicionista. O primeiro, a suposta intimidação das pessoas, por meio da Polícia, e o segundo ao do número de enfermeiros nos Hospitais, conforme relato já publicado nos jornais do dia 29 do mês passado.

Finalmente, levantou-se o Sr. Dr. Magalhães Pessoa, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que, num bem delineado improviso, agradeceu ao Senhor Ministro do Interior, em nome dos nacionalistas do Distrito, a sua presença naquela reunião, bem como as suas palavras de orientação, do mesmo passo que lhe oferecia o concurso incondicional de todos e afirmava que sendo o Distrito de Leiria um forte baluarte nacionalista, todos no dia 8 de Novembro iriam, em massa, cumprir o seu dever, votando pela continuação de Salazar à frente dos destinos de Portugal.

A reunião, que terminou no mais indiscreto entusiasmo, ouvindo-se por largo tempo vibrantes vivas aos Chefes da Revolução Nacional, teve por remate os cumprimentos do Senhor Minis-

## Dr. Joaquim José Fernandes

Este nosso querido amigo foi vítima de um desastre cujas consequências podiam ter sido graves, quando, na manhã do dia 24 do mês findo, regressava a esta vila, depois de, nos arredores, ter prestado os serviços clínicos para que fora chamado. Felizmente, sofreu, apenas, ligeiras escoriações na face e num dos braços, além de contusões em quase todo o corpo.

A porta do automóvel em que conduziu abriu-se, sem que do facto se apercebesse, e foi cuspidado à estrada.

No dia 1 do corrente foi atacado por forte erupção de urticária, reacção da injeção anti-tetânica que levava, depois do desastre. Por esta razão, esteve de cama durante quatro dias, findos os quais retomou a clínica.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos pelas melhoras, e expressando a satisfação sentida pela benignidade do acidente, não fazemos mais, afinal, do que cumungar nos sentimentos de todos os seus numerosos amigos que, mal tiveram conhecimento do sucedido, procuraram saber do seu estado e o visitaram ou mandaram saber a sua casa, dia a dia, da marcha da doença. E, sabendo do quanto grato está o Sr. Dr. Fernandes a todos eles, aqui deixamos, também, e em seu nome, os mais sentidos agradecimentos pelo cuidado que tiveram e pela amizade manifestada.

## Director-Geral dos Serviços de Construção da J. A. E.

Esteve nesta vila, no dia 3 p.º p.º, de visita às obras em construção nos concelhos do norte do Distrito, o Sr. Engenheiro Canto Moniz, ilustre Director-Geral dos Serviços de Construção da J. A. E.

Acompanhavam-no os Srs. Engenheiros Eduardo Monteiro, Director de Estradas de Leiria, e seu Adjunto, Alberto Martins Zúquete.

## Estrada de Pedrógão Grande

Trabalha-se, activamente, desde há dias, na grande reparação do troço da Estrada Nacional n.º 350, entre os kms. 75, 268 e 80, 340 (proximidades da Sr.ª da Piedade a proximidades da Ponte de Pêra).

Estes trabalhos compreendem o alargamento, empedramento e alcatroamento daquela Estrada, única que conduz a Pedrógão Grande por Figueiró dos Vinhos.

Registamos o facto com a natural satisfação de vermos recomeçar uma obra que há tanto se impunha, e na expectativa de que o troço da Ponte de Pêra ao término daquela Estrada comece a sofrer idêntica reparação, logo que estejam concluídos os trabalhos em curso.

## Casa ao Areal - Vende-se

Tratar na Marcenaria Figueirense, Rua Dr. António José de Almeida, em Figueiró dos Vinhos.

tro do Interior a todos os presentes.

Pouco depois, Sua Excelência retirava para Lisboa, tendo sido acompanhado até ao automóvel por todos os presentes e com manifestações, mais uma vez, da mais viva simpatia.

## Pão-de-ló fresquinho...

Um leitor deste jornal, que, pelos vistos, também gosta da especialidade cá da terra, lembrou-se de escrever epístola muito bem alinhavada e dirigida à minha pessoa, através do senhor Director de «O Norte do Distrito».

Assim fez por ignorar a quem cabe a carapuça do «Taliqual», como diz.

Até aqui, tudo está muito bem. O mau é que o meu illustre correspondente me pede para tratar aqui — neste cantinho — de assuntos de carácter local, cujos fui indagar e cheguei à conclusão de não corresponderem «taliqual» à verdade!

Ora bem, e pela sua ordem, aí vão:

1.º — Essa coisa do «monopólio» da venda de carne em Figueiró está prestes a dar o pum, se é que não o deu já com a abertura da salsicharia do Sr. António Ferreira Carvalho, um estabelecimento bem montado, frente ao chafariz monumental.

Sim, porque, das duas, três: ou o talho da carne de vaca, cabrito e carneiro entra na ordem, quero dizer começa a atender a sua clientela com correcção, peso e medida nos preços; ou os figueirense de liberam por maioria (senão por unanimidade) passarem-se todos para a carne porcina. Ou então, e aqui vai a terceira hipótese que nos merece tanto respeito como as anteriores, a Câmara resolve única e simplesmente acabar com o talho municipal e o consequente exclusivismo na matança de bovinos e venda da respectiva carne e depois... quem tiver unhas que toque a viola!

2.º — O caso da Desportiva não é bem assim como o pinta, também. Não senhor! A vida daquela Associação encerra-se num ciclo vicioso, ao que consegui indagar. E o tal ciclo é este: não pode ter vida desafogada porque nem todos os sócios cumprem o dever de ir «escarolando» as cotas mensais; mas aqueles, os tuos sócios que não vão «escarolando» as massas, alegam que não o fazem por não haver desafios de futebol e não querem reduzir-se a meros «pagantes» que não vêem a bola; para haver desafios de bola é preciso jogadores, não só dum lado, mas de dois, e o caso é que, presentemente, é muito difícil conseguir marcar encontros amigáveis com equipas da categoria da de Figueiró; por outro lado, quando há a sorte de encontrar um grupo que se prontifica a defrontar a Desportiva, é sempre em ocasiões em que quatro ou cinco dos seus elementos estão ausentes; a Direcção trabalha com vontade e afinco nos melhoramentos do seu campo de jogos, onde vai enterrando as fracas disponibilidades da Associação e muito, também, do dinheiro da bolsa de cada um dos componentes da dita Direcção; mas há sempre quem diga mal e que assim, mais que também; os balneários estão em vias de conclusão e a vedação do rectângulo de jogo está a ser feita com postes de cimento; apesar disso... três vezes nove... dizem os eternos más-línguas.

Um ciclo vicioso, como está vendo, amigo correspondente.

3.º — Que, até hoje, as reclamações por mim apresentadas neste Jornal não lograram obter de quem de direito as providências devidas, acrescenta.

E enumera-as, até. Coloca em primeiro lugar a Igreja Matriz, focada no artigo «Afronta»; depois cita as bellissimas instalações dos C. T. T. que continuam na mesma, «taliqual»; a Capela de Santo António do Cabeço do Peão, idem na mesma data; etc., etc., terminando por

## Com a devida vénia...

Transcrevemos do bi-semanário «O Despertar», de Coimbra, datado de 31 do mês findo, a notícia que segue, sob o título «Ao Fiel dos C. T. T. de Figueiró dos Vinhos»:

«Há dias, num título de cobrança dirigido a Figueiró dos Vinhos, foi envolvido, por descuido, um selo postal no valor de 4\$00.

Demos, realmente, pela falta do respectivo selo — como não podia deixar de ser... — mas nunca supusemos o destino que, por lapso, lhe havíamos dado...

Sensibilizados ficámos quando, por aquela funcionária — duma senhora parece tratar-se, realmente — recebemos o referido selo devolvido com a nota: — Um selo de 4\$00 encontrado com um recibo.

Agradecemos, portanto, a amabilidade da senhora Fiel dos C. T. T. em Figueiró dos Vinhos, porque, em boa verdade, trata-se dum gesto lindo, dignificante».

Registando o facto, que aquele nosso prezado colega nos deu a conhecer, cabe-nos, agora, depois de informados por quem de direito, esclarecer que o caso se passou com a Sr.ª D. Ana Maria da Silva Gonçalves, esposa do nosso estimado amigo, Sr. José Gonçalves de Jesus, pois era aquela distinta funcionária quem, no dia da recepção do título em referência, estava no serviço de vales e desempenhando, portanto, as funções de Fiel da Estação.

## Peditório para os Cancerosos

O peditório feito nos dias 1 e 2 do corrente, nesta vila, por alunas da Escola Secundária em colaboração com a Câmara Municipal, rendeu a importância de Esc. 502\$60 que já foi enviada à entidade competente.

A Comissão de alunas, dividida por três grupos, foi constituída pelas meninas: Aida Lopes, Ilda Reis e Irene dos Santos; Laurinda Henriques David, Maria Irene Henriques Loja e Maria Irene Vitorino; Elisabeth Coelho de Faria, Madalena Bebbiano Carreira e Natércia Coelho de Faria.

## Atenção, América!

Do nosso estimado assinante, Sr. Manuel Nunes, residente nos Estados Unidos da América, recebemos, há dias, uma carta que nos mereceu a melhor atenção.

Obtidas as precisas informações junto da entidade visada, cumpre nos informá-lo de que a Estrada de Campelo a Alge se encontra, presentemente, em reparação; quanto ao fontanário do lugar de Alge, informámo-nos de que o seu projecto foi já há tempo remetido às instâncias competentes, havendo fundada esperança na execução do melhoramento no próximo ano.

Prestando os informes solicitados, «O Norte do Distrito» reafirma o seu propósito de procurar estar sempre ao dispor dos seus estimados amigos.

apontar aquela montureira do centro da vila, assinalada por seis esguias palmeiras!

Pois, muito bem. Nesta última é que o distinto correspondente ficou a perder aos pontos!

Esta foi já atendida. Agora o local foi transformado em depósito de materiais de construção e fábrica de postes de cimento. Subiu de categoria, valha-nos isso!

TALIQUAL

## FESTA DO

## SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A festa do Sagrado Coração de Jesus, realizada em Figueiró no dia 1 do corrente, atingiu um brilho digno de referência.

Desde o dia 26 e até ao dia 31 de Outubro findo, na Igreja Matriz, o Rev.º Padre Miguel Corradini S. C. J., de nacionalidade italiana e que vem desempenhando as funções de Coadjutor na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, em pregações simples, dirigidas ao povo da vila e arredores, mas ricas de parábolas e conceitos; escolhidos dos mais significativos dos Evangelhos, preparou os fiéis para uma comunhão sentida e verdadeiramente cristã. E não podemos deixar de dizer que o número elevadíssimo de mais de 2.500 comunhões foi fruto abençoado das pregações feitas.

No dia 1 houve missa solene, cantada pelo Grupo Coral Feminino e com sermão do Rev.º Padre Corradini, que empolgou quantos enchiam a Igreja. Além do Pároco da nossa freguesia, Rev.º Saraiva, tomaram parte na festa os Rev.ºs Manuel Luís, de Campelo; José Henriques do Nascimento e Arménio Marques, de Castanheira de Pêra; Américo dos Santos, de Vila Façã; José Ferreira, de Pedrógão Grande; Aníbal, da Graça, e Cipriano Domingos Rosa, de Figueiró.

A tarde, houve a costumada venda de fogaças; e não se pôde realizar a procissão por motivo da chuva torrencial que caiu.

No dia 2, houve missas desde as 5 e meia às 8 e meia; missa de «requiem» e ofícios, pelas 9 e meia, com sermão. As cerimónias deste dia de finados terminaram com a romagem ao cemitério da vila.

## Luís Simões Rodrigues

A fim de frequentar o 1.º ano da Faculdade de Medicina, partiu para Coimbra, no dia 2 do corrente, o nosso prezado amigo e apreciado colaborador, Sr. Luís Simões Rodrigues.

Felicidades nos seus estudos e que não se esqueça das prometidas «crónicas», a publicar, de vez em quando, no nosso jornal, é o que desejamos.

## Estrada de Cernache

Foram, recentemente, alcatroados cerca de 500 metros desta Estrada, a partir da Praça do Brasil.

Melhoramento há muito desejado por todos, veio acabar com as poeiras produzidas naquele troço dentro da vila e que tanto afectavam o Hospital da Misericórdia.

É merecedor do nosso agradecimento, que não regateamos, o digno Director de Estradas do Distrito, Sr. Engenheiro Eduardo Monteiro, a cuja diligência se fica devendo esta reparação.

## Concurso para construção da estrada Castanheira de Pêra-Ameal

No próximo dia 18, realizase, na Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, um concurso público para arrematação da empreitada de construção do caminho municipal daquela vila ao Ameal, 2.ª fase. A base de licitação é de 60.183\$50.

Assine este Jornal